Resumo*

Humanismo Secular apresenta um argumento filosófico convincente para compreender a existência por meio da razão, da investigação científica, da empatia e da preocupação compassiva com toda forma de vida senciente, em vez de recorrer ao dogma religioso ou à crença sobrenatural. Psicólogo aposentado em sua nona década de vida, Dan Dana combina argumentação intelectual, autobiografia, análise ética e fatos históricos. Ele contempla o futuro com otimismo cauteloso, considerando a ciência e a democracia forças promissoras que podem ajudar a humanidade a se tornar mais racional, humana e resistente à crueldade, à ganância e ao autoritarismo.



Dana descreve o avanço secular do conhecimento científico como uma pacífica "Revolução da Razão", que reduz progressivamente os mistérios antes atribuídos aos deuses. Ele apresenta fundamentos científicos para o ceticismo, entre eles a existência de muitas religiões incompatíveis, o lugar minúsculo da humanidade no tempo e no espaço cósmicos, a evolução biológica e a ancestralidade comum, a natureza acidental da existência individual, o pensamento guiado pelo desejo, a evidente inutilidade da oração e a interdependência transacional entre líderes religiosos e seguidores. Embora reconheça que divindades e vidas após a morte não possam ser refutadas com certeza absoluta, considera o naturalismo a base mais razoável para viver. Também argumenta que a religião se torna socialmente prejudicial quando suas doutrinas determinam políticas públicas relacionadas à educação, à escolha reprodutiva, às decisões de fim de vida, à sexualidade e ao bem-estar animal. Sua alternativa preferida é um governo secular que proteja tanto a liberdade religiosa quanto a liberdade de não ter religião.

Essas convicções têm origem na própria trajetória de Dana, desde uma infância cristã feliz na zona rural do Missouri até o agnosticismo e, por fim, o ateísmo. O contato com crenças concorrentes, os escritos de Bertrand Russell, o ensino superior, a psicologia e as ciências o levou a concluir que a moralidade não requer autoridade divina. Sua preocupação com o sofrimento também estende o humanismo secular ao antinatalismo ético. Ao recordar a dor infligida aos animais durante sua infância em uma fazenda, ele questiona a suposição de que a vida seja inerentemente boa e argumenta que a procriação perpetua um sofrimento imenso e não escolhido entre futuros seres sencientes humanos e não humanos. Ele incentiva práticas éticas como reduzir o consumo de animais, apoiar a liberdade reprodutiva, proteger os animais, fortalecer o ensino de ciências, promover o controle populacional e defender a separação entre Igreja e Estado.

No âmbito pessoal, Dana enfrenta a mortalidade sem esperar uma continuação sobrenatural. Ele considera a morte a conclusão natural da existência consciente. Grato pela família, pelas experiências no mundo, pela beleza da natureza e pelos momentos de admiração, encontra sentido não nas recompensas de uma vida após a morte, mas em viver de forma consciente e deixar um mundo um pouco mais humano e acolhedor.

**O conteúdo do livro foi escrito por Dan Dana em inglês. Este resumo traduzido foi criado por perplexity.ai.*